



VOZ DA FÁTIMA

«Nosso Senhor mostrou-nos um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas (...) flutuavam no incêndio levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero (...).»

(Descrição da Lúcia da visão do Inferno em 13 de Julho de 1917)

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 610
13 DE JULHO DE 1973
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação Mensal de Junho

Como preparação para o próximo Ano Santo, foi determinado que o tema geral das peregrinações mensais seja a intenção anunciada pelo Santo Padre Paulo VI: a reconciliação dos homens com Deus e dos homens entre si.

A peregrinação mensal de Junho teve como tema «O Ano Santo na palavra de Deus — raízes bíblicas do Ano Santo».

Assistiram às cerimónias alguns milhares de peregrinos, entre os quais diversos grupos da Alemanha, França, Inglaterra, América do Norte, Bélgica, Espanha e outros países.

No dia 12, às 19 h, efectuou-se a celebração penitencial e a Eucaristia. Fez a homilia o P. Abílio Pina Ribeiro, dos Missionários do Coração de Maria da Fátima.

Pelas 22 horas os peregrinos reuniram-se em volta da capela das aparições para a saudação a Nossa Senhora. Fez-se em seguida a procissão das velas com a imagem que saiu da capelinha e percorreu o recinto, enquanto a multidão rezava o terço intercalado com cânticos marianos. Este acto terminou com a recitação da consagração à Santíssima Virgem.

Seguiu-se, como habitualmente, a celebração da Palavra de Deus, no altar da escadaria da Basílica, com leituras bíblicas e cânticos. A velada nocturna com pregações e cânticos foi o último acto litúrgico da noite desta peregrinação.

No dia 13, depois de muitos peregrinos terem passado a noite em adoração ao Santíssimo Sacramento, num dos altares da colunata, realizou-se, às 7 h, uma concelebração presidida pelo reitor do Santuário. Comungaram alguns milhares de peregrinos.

Às 10 horas e meia realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da capelinha para o altar exterior da Basílica. Presidiu o Sr. Bispo de Leiria e participaram o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário, e Dom Gabriel Batta, Arcebispo de Arbekir, do rito caldeu, de Istambul, além de muitos sacerdotes e milhares de peregrinos. À frente da procissão seguiram os estandartes do Exército Azul de vários países.

O Sr. D. Alberto Cosme do Amaral presidiu à concelebração de 34 sacerdotes portugueses e de outras nacionalidades.

Em lugar especial assistiu o Cónego Barthas, de Tolosa, de 89 anos, grande historiador da Fátima, agra-

ciado pelo Governo português com a Ordem Militar de Cristo. Este ilustre sacerdote, grande devoto de Nossa Senhora, foi vítima dum desastre de viação quando, com mais dois sacerdotes, vinha para a Fátima.

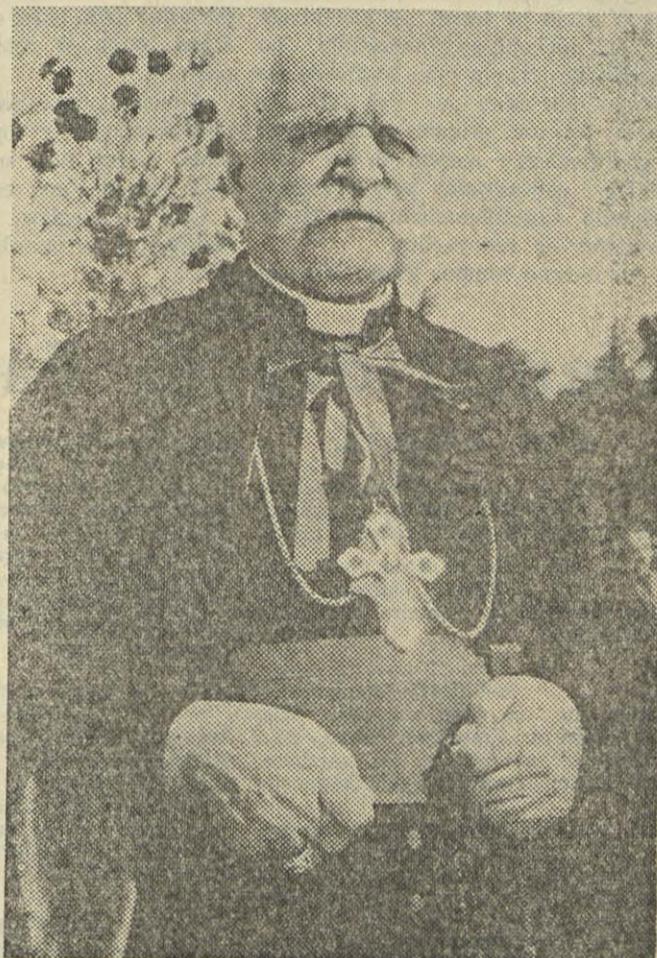
Assistiram à missa mais duma centena de doentes, entre os quais 12 deficientes motores da Bélgica.

Depois da leitura do Evangelho, o P. Pina Ribeiro voltou a falar aos peregrinos sobre o significado do Ano Santo para todos os cristãos.

A oração universal dos fiéis foi proferida nas línguas portuguesa, espanhola, inglesa, alemã e francesa.

Tanto nesta missa como nas outras que se celebraram de manhã receberam a sagrada comunhão 15.000 peregrinos. Foi o Sr. Arcebispo de rito caldeu que deu a bênção do SS.º Sacramento aos doentes e aos peregrinos. Por último, o Sr. Bispo de Leiria convidou todos os peregrinos a fazerem o compromisso da reconciliação com Deus e com os homens, fruto das peregrinações à Fátima, nesta quadra do Ano Santo que se avizinha.

Dom Gabriel Batta, Arcebispo de Arbekir, na Turquia, de rito caldeu, quando, no dia 13 de Junho, tomava parte, na Fátima, na procissão com a imagem de Nossa Senhora



Santa Teresinha e os Pastorinhos

Na última doença, pouco antes de morrer, confidenciava a Santa à sua irmã Paulina, em religião Madre Inês de Jesus: «Sinto que vai principiar a minha missão, a missão que tenho, de fazer amar a Deus como O amo... de ensinar às almas o meu caminho. Quero passar o meu céu a fazer bem na terra...»

— E que caminho é esse que quer ensinar às almas?

— Minha Madre, é o caminho da infância espiritual, é o caminho da confiança e do abandono completo nas mãos de Deus. Quero indicar-lhes os pequeninos expedientes que tão bom resultado me deram. Quero dizer-lhes que a santidade neste mundo se cifra apenas nisto: ofertar a Jesus as flores dos pequenos sacrifícios e cativá-LO a poder de carícias. Assim é que eu O cativei e por isso é que hei-de obter d'Ele o bom acolhimento que espero» (Santa Teresinha do Menino Jesus, *História dum Alma*, 4.ª ed., pág. 268).

Se aplicarmos aos Pastorinhos

Francisco e Jacinta a despreziosa definição de santidade feita por Santa Teresinha: «ofertar a Jesus as flores dos pequenos sacrifícios e cativá-LO a poder de carícias», temos de concluir que também foram santos. Eles ofertaram a Jesus as rescentes flores de contínuos sacrifícios: sacrifícios no olhar, no gosto, na sede, na fome, nas dores que infligiram ao corpo, nas posições incómodas, passando horas seguidas de joelhos a rezar com a cabeça prostrada no chão; no sofrimento heroicamente suportado durante a longa doença; sacrifícios morais de interrogatórios constantes, maus tratos, zombarias, incompreensões e até a prisão. Foram verdadeiras vítimas inteiramente imoladas no altar do sacrifício.

Santa Teresinha pôde afirmar: «Desde a idade dos três anos nunca recusei a Nosso Senhor coisa alguma que me pedisse».

O mesmo se poderia repetir dos Pastorinhos da Fátima. Tudo quanto soubessem dar gosto a Jesus

e contribuir para a conversão dos pecadores, tudo abraçavam generosamente.

A sua vida foi também, como a da Santa de Lisieux, uma «carícia» a Jesus e Maria.

Que comoventes e encantadores são os cândidos desabafos da pequenina Jacinta:

— «Gosto tanto d'Ele! Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando lho digo parece que tenho lume no peito, mas não me queimo. Olha, — segredava na doença à Lúcia — diz a Jesus escondido que eu gosto muito d'Ele, que O amo muito».

E o seu irmão Francisco exclamava:

— «Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum».

A vida dos Pastorinhos foi realmente, como a de Santa Teresinha, vida de sacrifício e de amor.

P. FERNANDO LEITE

O PAPA PAULO VI

FEZ, no passado dia 21 de Junho, dez anos que foi eleito Papa o então Cardeal João Baptista Montini que escolheu o nome de Paulo VI, felizmente reinante. No dia 30, foi o 10.º aniversário da sua coroação.

Vão decorridos dez anos de esforços, angústias, alegrias e incertezas na condução da Barca de Pedro, a Igreja de Jesus Cristo, de Quem é o Vigário na terra. A sua tarefa ingente orienta-se, sobretudo, no sentido de levar a bom termo as reformas iniciadas por Pio XII, de quem foi um grande colaborador, e continuadas e ampliadas por João XXIII e consagradas pelo Concílio, evitando, simultaneamente, os riscos inerentes às renovações.

Ao mesmo tempo, Paulo VI tem

procurado, com persistência e raro sentido das oportunidades, chamar os governantes e os povos à razão para alcançar o inestimável dom da paz para o Mundo e para a Igreja.

De fé ardente e humildade profunda, de cativante simpatia humana aureolada pelo prestígio da santidade, o actual Pontífice de tudo se ocupa com ardor e a todos oferece a leal cooperação da Igreja para que haja, entre os que crêem em Deus, «um só rebanho e um só pastor».

Ajude-mos Sua Santidade com as nossas orações e espírito de docilidade como nos compete. Quem está com o Papa está com Cristo.

Que o Senhor o conserve, o vivifique e o guarde por dilatados anos.

Efemérides da Fátima

EM ABRIL

1918 - 2 - Adoece gravemente Francisco Marto, o pastorinho de Aljustrel que viu Nossa Senhora.

3 - Às 10 h da noite, o P. Manuel Marques Ferreira leva-lhe a primeira comunhão e o viático.

4 - Com 10 anos, 9 meses e 4 dias de idade, morre santamente em casa de seus pais, em Aljustrel, Francisco Marto, cujo funeral se realiza, no dia seguinte, para o cemitério da sede da freguesia.

1919 - 13 - Efectuaram-se cerimónias comemorativas das aparições a que assistiram cerca de 15.000 fiéis de várias freguesias.

1927 - 13 - Fizeram-se as primeiras inscricções de doentes no Posto das verificações médicas.

1928 - 13 - O Sr. Dom Teotónio Vieira de Castro, Bispo de Meliapor, na Índia, preside à peregrinação mensal.

1929 - 13 a 15 - Um grupo de senhoras servitas realiza na Fátima o primeiro retiro de membros desta Pia União.

1933 - 9 a 12 - Realiza-se o 1.º retiro de médicos católicos. O Sr. Cardeal Patriarca assiste ao encerramento. É fundada nesta altura a Associação dos Médicos Católicos.

1934 - 18 a 25 - Efectuou-se pela primeira vez no Santuário o retiro e conferência anual do Episcopado Português.

18 - É fundada canonicamente a Pia União dos Cruzados da Fátima, obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa.

1942 - 7 a 12 - A imagem de Nossa Senhora da capela das aparições é conduzida processionalmente a Lisboa, a fim de presidir ao Congresso da Juventude Católica Feminina.

10 - No 25.º aniversário das aparições, durante o congresso da J. C. F., em Lisboa, o Sr. Bispo de Leiria revela as duas partes do chamado segredo da Fátima, como a Lúcia lhe havia escrito.

1945 - 18 - É concluída a construção do 2.º hospital e iniciada a nova Casa dos Retiros. Foi colocado na torre da igreja do San-

tuário um relógio construído por Bento Domingues, de Braga. Nas dependências do Santuário constrói-se uma fundição para os sinos destinados ao carrilhão da torre da igreja e abre-se uma subscrição para a recolha de metais para a fabricação destes sinos. Foi primeiro fundidor José Gonçalves Coutinho e, depois, Manuel Gonçalves, ambos de Braga.

1946 - 12 a 16 - Realiza-se o I Congresso Mariológico Luso-Espanhol, com a participação de 8 teólogos espanhóis e mais 30 congressistas da Espanha e 12 teólogos portugueses. Preside o Sr. Bispo de Leiria e participa o Bispo auxiliar de Madrid. Realiza-se a primeira exposição bibliográfica da Fátima.

1948 - 3 - Uma peregrinação da diocese de Beja, sob a presidência do seu Bispo, vem ao Santuário agradecer a peregrinação da imagem de Nossa Senhora da capelinha por aquela diocese. Entrega nesta altura um artístico lampadário de ferro forjado e bronze.

17 - O Cardeal-Arcebispo de S. Paulo, D. Carlos de Vasconcelos Mota, preside à primeira peregrinação do Brasil, composta de 800 pessoas.

1950 - 11 - Chega à Fátima a Santa Cruz de Jerusalém. É trazida pelo monge beneditino Dom Tomás Becquet e pelo escritor inglês Carlos Osborne.

1951 - 30 - No cemitério paroquial da Fátima, na presença do Sr. Bispo de Leiria e de vários sacerdotes, pais e irmãos dos videntes, os Doutores Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, e Hernâni Monteiro, da Faculdade de Medicina do Porto, procedem à abertura do jazigo e ao exame médico e canónico dos despojos da Jacinta Marto.

1952 - 13 - O professor Dr. Hernâni Monteiro descreve na «Voz da Fátima» a forma como foi feito o reconhecimento dos restos mortais da Jacinta.

12 - O senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, dá o «imprimatur» a uma oração para a novena dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.

30 - Iniciam-se os processos canónicos do Francisco e da Jacinta, em ordem à sua beatificação. É construída desde Vila Nova

de Ourém uma conduta para abastecimento de água ao Santuário.

1953 - 12 - Sagração do Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo titular de Messina e coadjutor de Faro.

1954 - 14 - O Arquitecto António Lino, a convite da D. G. dos Serviços de Urbanização, executa um projecto para a remodelação da capela das aparições. Para esta capela executa o artista Jorge Barradas um altar de cerâmica policromada. Nem a capela é reconstruída, nem o altar é ali colocado.

1955 - 4 - Com o «imprimatur» do Sr. D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, as «Edições Santuário» de Leiria editam uma colecção de 32 quadros com figuras e texto da vida dos 3 pastorinhos, nas línguas portuguesa, francesa, espanhola e inglesa.

17 - É encerrado na Fátima o I Congresso Nacional da Juventude Operária Católica.

1956 - 3 - Em sua casa de Aljustrel morre Olímpia de Jesus, mãe da Jacinta e do Francisco. Foi sepultada no cemitério paroquial da Fátima no dia 5.

4 - A causa da beatificação dos videntes edita com mil estampas a cores com a gravura dos videntes e uma oração a pedir a sua beatificação.

5 - Iniciam-se as obras de remodelação e ampliação do primeiro hospital que passa a chamar-se de Nossa Senhora das Dores. O projecto aprovado pelo Sr. Bispo de Leiria é da autoria do arquitecto António Lino.

1958 - 8 - Chega ao Santuário uma grande peregrinação da Austrália, com 900 pessoas, sob a presidência do Cardeal Gilroy, Arcebispo de Sidney.

1959 - 4 - Peregrinação de 70.000 filiados da A. C. P. sob a presidência do Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

1960 - 4 - Na Basilica, é comemorado o 41.º aniversário da morte do Francisco Marto, com missa celebrada pelo Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, vice-postulador da causa da beatificação.

1961 - 3 a 7 - Cerca de 400 professores do Continente e das Ilhas comemoram no Santuário as bodas de prata da Liga Escolar Católica Portuguesa.

17 - O P. Luís Kondor, svd., é nomeado pelo Sr. Bispo de Leiria para o cargo de postulador das causas de beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

1963 - 4 - O Cardeal Tien, Administrador Apostólico da Formosa, vem em peregrinação ao Santuário. Principia a publicar-se a revista «Videntes da Fátima», órgão das causas da beatificação.

1964 - 13 - Os Príncipes do Mónaco e seus filhos vêm em peregrinação à Fátima.

1965 - 26 - O Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, sagra o novo altar da capela do Hospital «Senhora das Dores», depois da sua remodelação. Ali é colocado um vitral representando o «milagre do sol», do P. Lerário, ofcap..

1969 - 13 - Sob a presidência do senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e a presença de vários bispos e de muitos milhares de fiéis, celebram-se no Santuário, em Aljustrel e em Lisboa, várias cerimónias comemorativas do cinquentenário da morte dos videntes Jacinta e Francisco.

Peregrinações de Doentes da Itália

A Unitalsi, cujo presidente geral é o Cardeal Luis Traglia, mantém em actividade, durante todo o ano, 20 secções, 200 subsecções e 2.200 grupos, no total de 60.000 pessoas, entre sacerdotes, médicos, enfermeiros e enfermeiras, despertando particular interesse nas camadas mais jovens de toda a Itália. Os voluntários vão buscar os doentes a cada localidade e organizam aí a permanência de um dia passado com eles.

Os componentes desta organização não fazem turismo enquanto acompanham os doentes aos Santuários, para que o recolhimento e a oração ocupem o primeiro lugar em todos os participantes.

As despesas dos transportes com as peregrinações são pagas pelos acompanhantes e voluntários. Os doentes nada pagam. O orçamento desta Associação no ano de 1967 foi de 200.000 contos. Não tem subvenções oficiais.

A finalidade das peregrinações é proporcionar aos doentes a saída do seu ambiente de enfermidade e ocasião para se poderem encontrar com Deus e rezar à Santíssima Virgem.

A Fátima é o terceiro Santuário a ser frequentado por doentes italianos conduzidos pela Unitalsi. Os outros santuários são Loreto e Lurdes. Em 1973 organizaram para o santuário italiano do Loreto 46 comboios especiais com 30.000 peregrinos. Para Lurdes foram organizadas 96 peregrinações com 70.000 pessoas. Neste santuário francês a Unitalsi mantém um hospital próprio, em frente da gruta, com capacidade de 18 camas.

Por não terem mais lugares em Lurdes, onde estão 650 doentes permanentemente, desde Abril ou Maio até Outubro, os dirigentes da Unitalsi procuram o Santuário da Fátima para alcançar os fins da sua obra. Cada grupo, cerca de 90 pessoas, não pode trazer mais do que 20 doentes em carrinhos e macas. Os doentes gostam muito da Fátima onde encontram mais tranquilidade e comunicabilidade entre si e os responsáveis. Durante 4 dias, assistem à missa e outros actos litúrgicos, tomam parte em conferências e projecções de filmes no hotel onde se hospedam, e visitam os arredores: Nazaré, Alcobaça e Batalha.

Lamentam os dirigentes da Unitalsi as dificuldades que encontram para o transporte dos doentes de Lisboa (aeroporto) para a Fátima, em autocarro. Têm, porém, esperança de que, logo que se construa o aeródromo, se torne mais fácil a vinda de peregrinações (pensam em 25 a 30 por ano). Muitos doentes não vêm por causa da viagem de Lisboa à Fátima que os incomoda muito.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

CASOS OU ACASOS?

O primeiro é a conversão de um pastor protestante que, presenciando o esplendor do recente congresso eucarístico no Rio de Janeiro, exclama o seguinte:

«Não é possível que isto seja um simples símbolo: eu creio na presença REAL!»

O outro é o facto de um dos chefes da famosa Associação Cristã de Moços (Protestantes). Este infeliz tinha organizado entre os seus uma contra-manifestação para o dia da *planejada procissão eucarística*. Na hora da sublime apoteose de Jesus Hóstia, o cadáver do tal chefe era levado para o *cemitério!*... Tinha morrido na *véspera da planeada procissão*.

(13 de Julho de 1923)

Vida do Santuário

Abril

REUNIÃO DOS DIRECTORES DIOCESANOS DOS CRUZADOS DA FÁTIMA

Durante dois dias reuniram-se no Santuário os directores diocesanos dos Cruzados da Fátima para, com o reitor do Santuário e o director do jornal VOZ DA FÁTIMA, estudarem vários problemas e encontrarem soluções para a revitalização desta Pia União ligada à mensagem de Nossa Senhora e contando com muitos milhares de membros, não só no país e Ilhas mas também no Ultramar e em diversos países.

Foram tratados assuntos que poderão constituir uma nova actividade ligada à Pia União dos Cruzados da Fátima, como o serviço espiritual dos doentes (visitas ao domicílio, hospitais, organização de peregrinações).

Trataram-se ainda assuntos ligados ao jornal «Voz da Fátima» como órgão de divulgação dos Cruzados e do Santuário.

BISPO BRASILEIRO

Celebrou missa na capela das aparições Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis (Rio de Janeiro), Brasil, que vinha acompanhado de Mons. José Augusto Guedes, pároco da Piedade, Recife.

Maio

ORDENAÇÃO DE SETE PADRES

Na capela do Seminário do Verbo Divino, o Sr. Dom João Pereira Venâncio ordenou sete padres, cinco da congregação do Verbo Divino e dois da Consolata. Foram ordenados: Carlos Alberto Moutinho, natural de Cabo Verde, Carlos de Matos, de Mondim de Basto, Francisco Campos, Manuel Meneses e Agostinho Saldanha, da diocese de Braga, José Fernando Rocha Martins, da Gandra (Paredes do Douro), e Vasco da Costa Campos, do Rio Meão (Vila da Feira).

A ordenação assistiram os superiores dos seminários do Verbo Divino de Guimarães, Tortozendo e Fátima, das Missões da Consolata, os superiores das casas religiosas da Fátima, os pais e pessoas de família dos novos padres e muitas outras pessoas, entre as quais um grupo de sacerdotes e fiéis da paróquia da Fátima, de Lisboa, onde um dos novos padres exercia o seu apostolado pastoral.

No final da cerimónia efectuou-se uma festa de confraternização.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO

Reuniram-se na Casa dos Retiros do Santuário, em Assembleia Plenária, os bispos residenciais e auxiliares da metrópole, sob a presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal da Metrópole.

Os bispos portugueses reuniram-se diariamente por Comissões: da Educação Cristã e da Família, do Apostolado dos Leigos, da Liturgia, das Migrações e Turismo, da Universidade Católica, das Missões e do Clero e dos Seminários e Vocações.

Tomaram parte na Assembleia Plenária o Cardeal D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, os Arcebispos de Braga, Évora e Milene, os Arcebispos-Bispos de Beja e Lamego, os Bispos de Portalegre e Castelo Branco, Leiria, Porto, Algarve, Vila Real, Coimbra, Viseu, Aveiro, Bragança, Guarda, Funchal, e os auxiliares do Porto, Viseu e Braga, o Vigário-Geral das Forças Armadas, o Bispo de Telepte, o Bispo resignatário de Leiria e ainda o Bispo de Macau.

Os bispos reuniram-se com vários sacerdotes, que compõem as várias comissões episcopais, e com os chanceleres das cúrias diocesanas.

O senhor Núncio Apostólico visitou os bispos portugueses com os quais conferenciou.

Foram estudados vários relatórios relacionados com o programa da acção pastoral nas dioceses.

A Assembleia terminou no dia 4.

UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA PEREGRINA NA ESPANHA

Uma comissão de sacerdotes e leigos ligados ao movimento do Exército Azul da Espanha veio à Fátima para levar uma imagem da Virgem Peregrina que foi benzeida em 13 de Maio de 1967, na Fátima, pelo Papa Paulo VI, à Cidade Rodrigo, onde iniciou no dia 4 uma peregrinação, durante o mês de Maio, por 12 cidades da nação espanhola.

A imagem esteve colocada no pedestal das aparições, durante a celebração da missa pelo senhor Bispo de Leiria, a que assistiram os membros da comitiva e quase uma centena de pessoas vindas da Espanha para acompanharem Nossa Senhora.

Como preparação desta presença da Virgem Peregrina houve uma campanha de orações de todas as religiosas, nos 856 conventos de clausura da Espanha, confiando-se em que esta manifestação será motivo para uma renovação espiritual da vida cristã. Os fins da peregrinação mariana são pedir a Deus, por intercessão de Maria, Mãe de Jesus, a conversão de todos os homens, a resolução das tensões no seio da Igreja, desagrar o Imaculado Coração de Maria pela paz na Espanha, a paz nas consciências, nas famílias e nas nações.

PEREGRINAÇÃO DA PARÓQUIA DA PENHA DE FRANÇA

Desde há anos que a paróquia da Penha de França, de Lisboa, vem à Fátima, em peregrinação, no mês de Maio.

Nas cerimónias da peregrinação deste ano tomaram parte cerca de 1.000 pessoas, entre as quais 50 doentes.

Houve procissão de velas e hora santa no dia da chegada e no domingo missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Os doentes tiveram missa especial.

Presidiu à peregrinação o Pároco da Penha de França, P. João Bukkens, auxiliado pelo P.º João Belo. — S. I. S.

Quem nos esclarece?

Dirigida ao Padre Joaquim Domingues Gaspar, Gráfica de Leiria, recebemos uma carta que continha dentro uma nota de 100 Pesetas sem qualquer explicação.

Esta carta traz o carimbo de Valença, datado de 19 de Maio deste ano, e não tem remetente.

Agradecemos à pessoa que a endereçou o favor de nos esclarecer sobre o fim a dar a este dinheiro, escrevendo para o Director da Voz da Fátima, Leiria.

Retiros anuais para Sacerdotes na Fátima

Do dia 2 de Julho, à noite, até ao dia 6, ao almoço, realiza-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário da Fátima, o segundo retiro anual para sacerdotes de todo o País.

Do dia 22 ao dia 26 de Outubro próximo, realizar-se-á o terceiro retiro anual de 1973 para sacerdotes.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos, com a maior brevidade, à *Secretaria Episcopal — Casa Episcopal de LEIRIA.*

SERVIÇO NACIONAL DE DOENTES

COM MARIA MÃE DAS DORES

Que bom estarmos aos pés de Maria!

Depois de Lhe contares os teus sofrimentos, ressurgirás menos triste, com o coração aliviado dum peso imenso. As consolações humanas são pobres e frias! Mas que doçura e bálsamo, as que Maria prodigaliza a seus filhos! Ela há-de dizer-te: Sofres, meu filho! Eu sou a Rainha dos Mártires. O Filho de Deus era meu Filho! se a dor não fosse mensageira do Céu, se não fosse redentora, pensas que Ele me teria feito sofrer tanto? Nenhuma criatura humana sofreu tanto como eu. Não te queixes, se o meu Divino Filho, teu irmão, te mandar sofrimentos. É porque deseja que te assemelhes a mim e a Ele.

Cristo tinha realizado a Redenção do género humano. Sua Mãe tinha ficado de pé junto à Cruz para ser, com a Sua dor, até ao fim, corredentora com o Filho, mas também porque, nos desígnios de Deus, estava estabelecido que sobre o Gólgota Maria geraria todos os filhos do género humano.

Durante a sua vida Jesus nunca disse aos discípulos que se dirigissem a Sua Mãe para obter as graças divinas, foi só poucos momentos antes de morrer que, depois de Se ter já deixado a Si próprio, na Eucaristia, à Humanidade, quis dar-nos ainda sua Mãe como nossa Mãe.

MEDITEMOS, IRMÃOS: Uma jovem de 20 anos, apesar dos esforços feitos por seus pais, perdeu completamente a vista. A jovem soube reagir pronta e cristãmente. A luz dos olhos, transformada em fé e amor, passara-lhe para a alma; agora compreendia melhor o valor da graça, abraçava com ternura a vontade do Pai Celeste. No seu coração nasceram raízes mais fundas: o amor da cruz e a imolação com Jesus, em benefício das almas que não vêem, porque não conhecem, ou não creem no Amor.

De casa para a igreja e da igreja para casa, era o seu caminho. Em diálogo quente, transbordante de luz e amor, com o seu Deus, ficava imóvel, extasiada. Como aquela outra ceguinha, repetia com toda a verdade: «Desde que Deus me tirou a luz dos olhos, amo-O mais e sinto-me mais perto d'Ele».

À sua volta ouvia por vezes palavras de compaixão. Então a jovem respondia sorridente e amável: «Oh! Sou muito mais feliz assim! Não tenho, porventura, a Sagrada Comunhão e o Sacrário?»

Todos os dias, oferecia a Deus a sua cegueira em reparação dos pecados que se cometem com os olhos, para que tantas almas ceguinhas pelo pecado recuassem a graça que é luz da alma e fonte única de toda a felicidade.

Eis um bellissimo pensamento de Fulton Sheen: «O que é importante na vida, não é tanto o que nos acontece, mas a maneira como reagimos ao que nos acontece».

MARIA DE NORONHA

II PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS CIGANOS

Os movimentos de promoção e apostolado dos nómadas trouxeram à Cova da Iria, para uma jornada de estudo da pastoral religiosa, alguns milhares de ciganos procedentes de vários pontos do País.

O apostolado que, há anos, os responsáveis da Comissão Episcopal das Migrações, a que preside o Sr. D. António dos Reis Rodrigues e de que é secretário para a Pastoral dos Ciganos o P. Filipe de Figueiredo, sacerdote que a maior parte dos ciganos, sobretudo do Alentejo, já conhece, começa a dar frutos esperançosos.

As intenções da peregrinação foram: homenagear Nossa Senhora, a quem os ciganos tributam devoção especial; maior aprofundamento da consciência e vida cristã; suscitar entre os ciganos um movimento de solidariedade e estímulo para a sua promoção social, humana e religiosa; estimular o desenvolvimento dos seus próprios valores. Para os não ciganos, a peregrinação pretendeu ter a finalidade de despertar a consciência de todos para os problemas do povo cigano e comprometer o maior número de pessoas na sua verdadeira promoção.

No dia da chegada, 8 de Junho, os ciganos fizeram uma procissão de velas e uma saudação a Nossa Senhora.

O dia 9 foi aproveitado para estudos respeitantes à alfabetização dos adultos e das crianças, promoção profissional dos jovens, fomento do artesanato cigano, habitação, descoberta de artistas de canto e baile cigano, formação doméstica de reparigas e de mulheres, formação de responsáveis e dirigentes ciganos.

No dia 10, os peregrinos realizaram uma via-sacra ao «Calvário Húngaro» com meditações apropriadas, e assistiram à missa celebrada pelo Sr. Bispo de Madarsuma. Concelebraram 8 sacerdotes assistentes das comissões de promoção da pastoral cigana, em várias dioceses. O Sr. Bispo fez uma homília, chamando todos os peregrinos para o cumprimento dos seus deveres de cristãos.

No fim da missa, efectuou-se a pro-

cessão da imagem de Nossa Senhora para a capela das aparições.

Os peregrinos ciganos fizeram da peregrinação um verdadeiro encontro familiar, pois muitas famílias vieram de longe para se encontrarem aqui. Além disso, aproveitaram o encontro para a realização duma festa de confraternização com danças, cânticos e músicas ciganas.

Os Doentes e a Fátima

Os que sofrem têm um lugar especial no Santuário de Nossa Senhora.

Desde que, em 1928, o senhor Bispo de Leiria fundou no Santuário o Albergue para os doentes, não têm deixado de afluir à Cova da Iria doentes de muitas partes. São milhares os que aqui vêm participar nas cerimónias em honra de Nossa Senhora e pedir a cura das suas enfermidades, a coragem e a resignação para o sofrimento. Quanta dor mitigada, quanta resignação adquirida depois da peregrinação à Fátima.

Desde há anos que é organizada a peregrinação nacional dos doentes para os que, vindos de hospitais, casas de saúde, sanatórios e casas particulares, não podem estar nos dias 13.

A Fátima é, porém, desde há anos, procurada por doentes de outros países. Em 1967 vieram grupos da América do Norte, do Canadá e da Itália.

Organizou-se em 1968, na Fátima, o I Congresso Internacional do Doente com um êxito assinalável.

Este ano, foram 15 grupos de doentes da Itália que estiveram no Santuário, em retiro espiritual.

Na peregrinação de 13 de Junho tomou parte um grupo de doentes paralisados de várias partes da Bélgica. Este grupo compunha-se de 1 homem e 11 senhoras que se moviam apenas em cadeiras de rodas. Vieram na companhia de 1 enfermeiro, 3 enfermeiras e 2 religiosas. Passaram no Santuário 4 dias que eles consideraram de graças e de autêntico retiro espiritual. A dirigente deste grupo, Sr.ª Maria Convent, de Duisburgo, ao manifestar à direcção do Santuário o seu reconhecimento, formulou o desejo de trazer à Fátima muitos outros doentes do seu país.

Para ler e meditar

«Para o cristão todo o mundo é templo, onde ele pode e deve adorar a Deus. Qualquer tarefa honesta, em qualquer estado ou profissão, em qualquer lugar ou situação, pode e deve ser santificada. O espaço da santidade cristã é a vida corrente e ordinária, vivida na presença de Deus, numa fidelidade total à Sua vontade.

Tudo pode servir para glória do Pai-Deus, se orientarmos rectamente as nossas intenções: «O mundo, a vida, a morte, as coisas presentes, as coisas futuras, tudo é vosso; mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus» (I Cor. 3, 22-23).

É muito diferente do templo pagão, e mesmo do antigo templo judaico, o templo dos cristãos: o templo pagão corresponde apenas a uma necessidade da natureza humana, de condição corpórea e social; o templo judaico,

desejado expressamente pelo próprio Deus, era imagem de realidades futuras; o santuário cristão é um sinal da Encarnação do Verbo, o local consagrado à presença do Santuário vivo e único que é o Corpo do Senhor.

Morto na Cruz, ao terceiro dia foi «reedificado», ressuscitou, e já glorioso não só se manifestou repetidamente aos discípulos, mas também está presente, realmente presente, no altar, onde quer que um sacerdote celebre o Santo Sacrifício da Missa, e também no nosso próprio corpo durante a Comunhão, e no sacrário, onde se tenham reservado as Sagradas Espécies. O santuário cristão é ainda sinal desse edifício espiritual que é a Igreja, também ela Corpo de Cristo, espaço de encontro dos homens com Deus, instrumento de unidade e salvação para todo o género humano».

(Extracto de «FÁTIMA NOS CAMINHOS DO HOMEM». Este notável «Documento Pastoral» do Sr. Dom Alberto Cosme do Amaral será enviado gratuitamente a todos quantos o pedirem à Secretaria do Santuário da Fátima).

A Fátima e as Peregrinações

No mês de Maio recomeçam as grandes peregrinações à Fátima, as grandes concentrações dos dias 13 e as peregrinações organizadas por paróquias, colégios ou outras instituições. Estas peregrinações, principalmente Marianas, são também ponto de revisão na Igreja de hoje.

— Não há uma verdadeira peregrinação cristã, onde não há conversão.

Cada conversão vem de Deus. Mas a conversão é também a livre decisão dum homem que assume toda a responsabilidade para si mesmo e para a comunidade. A conversão concretiza-se dentro da Igreja de Jesus Cristo.

— É preciso apresentar o mistério da Salvação numa linguagem actual e explicar bem aos peregrinos em que consiste a verdadeira conversão.

A Mensagem de Nossa Senhora (que, no fundo, é evangélica) deve ser apresentada com realismo e dentro do espírito renovador da Igreja. Nada de sentimentalismo. Deve-se assegurar que o eco da Mensagem se mantenha vivo na vida dos homens de hoje.

— Por um lado deve-se corresponder a um grupo de cristãos — jovens como adultos — que se sentem mais comprometidos como cristãos e que não se contentam com ritos religiosos, mas procuram um aprofundamento da sua fé por meio de meditação e discussões ao nível da sua opinião. Por outro lado, não se devem confundir outros que ainda estão agarrados às práticas tradicionais de piedade. Que todos encontrem na

Fátima o que procuram na peregrinação e possam voltar para casa mais comprometidos.

A FÁTIMA DEVE SER:

— Encontro com Cristo, à base da Mensagem de Nossa Senhora e à base da Palavra de Deus e dos sacramentos.

— Encontro com a Igreja na esperança cristã. Com um aspecto festivo, apesar de a peregrinação ser de penitência.

— Encontro com os outros. A Fátima deve ser a terra dos homens, onde se vivem as preocupações e aspirações dos homens e do mundo de hoje.

— Um lugar de revisão da própria vida, à luz de Deus, uma reflexão que nos conduz à conversão, pessoal e comunitária.

— A Fátima deve preparar o regresso para casa, alimentando uma vida cristã mais autêntica, um compromisso mais explícito com a Igreja e o mundo. Consciencializando a nossa responsabilidade em relação à subida para Deus e à convivência com todos os outros homens.

— Fazer da Fátima um centro de oração verdadeira, digna, equilibrada e viva. Na oração, também o terço tem o seu lugar. É um exercício de contínua meditação, de reflexão sossegada e diária, que mantém aberto o nosso espírito para Deus. O terço não se deve utilizar para «encher» momentos vazios entre os vários actos de culto. O terço deve ter o seu lugar sem sufocar, no entanto, o culto a Deus.

Impressões do Sr. Cardeal do Rio de Janeiro sobre a Fátima

Recebi de Deus a graça de presidir à 56.ª peregrinação anual da Fátima. Vi uma multidão de meio milhão de peregrinos. Um espectáculo de Fé, uma lição inesquecível que nos vem do Povo de Deus. Fala-se tanto em secularização, em afastamento do sobrenatural, falência da religião e calam-se factos que hoje se multiplicam e constituem uma demonstração em sentido contrário.

Sentia-se o efeito desse milagre autêntico que foram as aparições da Fátima. Era o povo de Portugal e de outros países transmitindo uma mensagem de Fé ao mundo dos nossos dias. Fiéis chegavam a pé e por todos os meios de locomoção. Eram centenas de milhares de pessoas que se aglomeravam na Cova da Iria e imediações, sem atritos, mantendo um clima de piedade e penitência. Algo de extraordinário para o mundo que se afirma distanciado de Deus.

A pequena capela conserva a sua pobreza primitiva. Não há ostentação mas, através da simplicidade, sente-se a grandeza de Deus. Não há procura de acontecimentos maravilhosos, de imagens que choram, mas está bem presente a força do sobrenatural, em seu conceito correcto e adequado.

A minha entrevista com Lúcia, no sábado anterior, em Coimbra, deu-me esta mesma impressão. Encontrei uma pessoa sem características do maravilhoso. Uma freira mais simples e normal do que muitas outras que conhecemos. Nada de especial além da sua simplicidade, acuidade intelectual e piedade. Não chamou para si a atenção e não se recusou a conversar. Não falou de seus problemas e dificuldades iniciais para manter-se fiel à Senhora. A severidade da família, a perseguição de um governo anti-clerical, as exigências prudenciais da Igreja não lhe deixaram marcas amargas. Vendo hoje o triunfo de Maria, Lúcia não fala dos primeiros passos com os sofrimentos que lhe custaram.

Na apoteótica cerimónia do encerramento da peregrinação anual, fiel ao espírito de penitência, a multidão permanecia sob o sol causticante, apesar da hora avançada. Eu pensei na loucura dos que se opõem a essas manifestações ou as minimizam, pensei no crime que cometem os que procuram retirar da alma do nosso povo sentimentos tão elevados e salutares.

Fátima parecia-me um desses lugares, onde se concentram os sofrimentos do mundo e se encontra lenitivo, apoio. Lágrimas corriam na face de muitos, lágrimas silenciosas que manifestavam o espírito penitencial em união a Cristo, eles que foram até ali por sua Mãe. A união à cruz redentora apresenta-se como uma das características desta devoção.

Na sexta-feira anterior, pude

ver, pelas estradas que levam à Cova da Iria, grupos e grupos de peregrinos caminhando dias e dias, rezando e cantando, vindos de diferentes cidades, pertencentes a diferentes camadas sociais, dormindo no chão ou enfrentando a chuva e o sol com paciência, para atender ao pedido da Virgem: «Fazei penitência». Mesmo as multidões que chegam de ônibus ou automóveis não apresentam um aspecto profano. Há um sentido do espiritual. Certamente buscam graças, favores materiais, mas não se pode negar o sentido religioso, no seu mais profundo conceito: unir-se à cruz de Cristo, louvando o Filho e aclamando a Mãe.

A bênção dos doentes é como vedora pelo contacto com as mazelas humanas, com o sofrimento alheio, com a esperança em Deus e a conformidade com a Sua vontade. E a imensa multidão acompanhava com suas orações a confiança dos doentes.

A bênção não é com a imagem da Virgem, mas com o SS. Sacramento. Cristo ocupa o lugar que Lhe é devido e a Virgem tem a missão de levar-nos a Ele. Uma bem preparada Pastoral de evangelização com cânticos, pregações, leituras bíblicas, adoração nocturna ao SS. Sacramento, o Santo Sacrifício da Missa, acentuam essas características da Fátima. Ela é cristocêntrica, é penitencial, leva à conversão. E a Virgem é o instrumento para atingir esse objectivo. Evidentemente, fortifica-se a devoção mariana, pois a Virgem Maria continua a sua missão de nos dar Cristo e nos conduzir a Ele.

Vi uma Fátima autêntica. Senti uma profunda adesão ao Papa e à Hierarquia, ao Espírito de Deus que sopra onde quer; senti o esforço de uma Pastoral que procura corrigir falhas sem destruir, que poda mas não corta a árvore, que é fiel ao essencial e deixa o que é acessório.

Fátima tem uma grande missão nos dias de hoje. A reconciliação dos homens, trazidos ao Senhor por Maria que é Mãe de Deus e nossa Mãe.

(Estas impressões foram publicadas no «Jornal do Brasil», de 19 de Maio, e divulgadas pela televisão, pela rádio e por diversos outros jornais brasileiros).

HORÁRIO DAS MISSAS NA BASÍLICA

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas.

A missa das 15.30 h é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens.

Aos domingos, esta missa é na capela das aparições.